

O Período Regencial (1831-1840)

Resumo

O período das regências se iniciou com a abdicação e vai até o golpe da maioridade. Ele é dividido em quatro momentos:

1. Regência Trina Provisória (1831);
2. Regência Trina Permanente (1831-1835);
3. Regência Una de Feijó (1835-1837);
4. Regência Una de Araújo Lima (1837-1840).

Neles, percebemos a atuação de três grupos políticos:

- **Liberais exaltados:** do federalismo, ou seja, de conceder mais autonomia as províncias. Podiam ser monarquistas ou republicanos. Um representante influente dos exaltados era Cipriano Barata.
- **Liberais moderados:** monarquistas, sustentavam a coroação de D. Pedro II, no entanto, defendiam a restrição dos poderes imperiais. Um representante influente dos moderados era Padre Diogo Antônio Feijó.
- **Restauradores:** defendiam o retorno de D. Pedro I para o trono brasileiro. Esse grupo enfraqueceu-se após a morte de D. Pedro I em 1834. Um representante influente desse grupo era José Bonifácio.

Regência Trina

Durante a Regência Trina, ocorreu a aprovação do **Código de Processo Criminal (1832)** que ampliou os poderes dos juízes de paz. Outra importante medida foi criação da **Guarda Nacional em 1831**, que possibilitou aos cidadãos formar um corpo armado para conter os excessos governamentais e as rebeliões que pudessem acontecer.

Além disso, houve a aprovação do **Ato Adicional em 1834**, que pode ser considerado uma vitória dos liberais exaltados, uma vez que promoveu uma série de emendas na Constituição de 1824 e garantiu **maior autonomia para as províncias brasileiras**. Alguns historiadores afirmam que o Ato Adicional de 1834 iniciou uma breve experiência republicana no Brasil monárquico. O período também é comumente chamado de “Avanço Liberal”, devido a maior autonomia adquirida pelas províncias.

As revoltas regenciais

O período que se iniciou com a renúncia de D. Pedro I foi marcado por revoltas que colocaram em risco a unidade territorial brasileira. Tivemos cinco revoltas principais: Cabanagem, Farroupilha, Malês, Balaiada e Sabinada. Confira abaixo um pouquinho sobre cada uma dessas revoltas.



Cabanagem

Desde a década de 20, a população do Pará tentava se separar do resto do Brasil. Com a política repressora implementada pelo novo presidente de província, os cabanos (população pobre que habitava choupanas na beira dos rios) se rebelaram contra o governo regencial. Os cabanos dominaram a província, no entanto, uma das direções do movimento traiu a rebelião aliando-se às tropas imperiais o que resultou em uma enorme repressão contra a Cabanagem.

Farroupilha

Quando as principais atividades econômicas do sul – criação de gado (estância) e produção de carne seca (charque) – se viram ameaçadas pela concorrência platina que, por possuir baixas taxas alfandegárias custava mais barato que o charque brasileiro, os sulistas se rebelaram contra o Estado imperial. Com caráter separatista, os farrapos chegaram a fundar duas repúblicas na região sul: a primeira foi a República Rio-Grandense (derrotada pela regência em 1836) e a segunda foi a República Juliana (ou Catarinense). O movimento foi derrotado pelas tropas imperiais, mas os revoltosos foram anistiados e suas terras, que haviam sido confiscadas, foram devolvidas pelo governo imperial.

Revolta dos Malês

Foi um movimento liderado por escravos muçulmanos (malês) e alfabetizados em árabe que pegaram em armas com o objetivo de libertar Salvador e o Recôncavo, para instituir uma espécie de califado islâmico nessas regiões libertando os escravos baianos. O movimento acabou sendo delatado e a rebelião foi logo reprimida. Os acusados foram fortemente reprimidos. Apesar da curta duração, o movimento de Malês deixou um grande temor de novos levantes escravos no Brasil.

Sabinada

O nome da rebelião vem de seu principal líder, o jornalista e médico, Francisco Sabino. Foi um movimento de classes médias contra a centralização política. Apesar de os rebeldes terem chegado a declarar a independência da Bahia, as oscilações sobre o projeto adotado pelo movimento e a repressão imperial fizeram com que fracassasse.

Balaiaida

A balaiaida surgiu de um confronto entre dois grupos rivais do Maranhão, os cabanos (conservadores) e os bem-te-vis (liberais), que brigavam pelo controle político da região. No entanto, as classes populares se atrelaram a esse conflito reivindicando melhores condições de vida. Portanto, não foi um movimento unificado, pois congregava classes populares e médias. Com o crescimento da revolta popular, que conseguiu tomar a cidade de Caxias, as classe médias recuaram facilitando a repressão do movimento pelas forças imperiais.

O “regresso conservador” (1837-1840)

Diante da forte oposição dos conservadores e das inúmeras revoltas que eclodiram durante seu mandato, o regente Feijó renunciou ao cargo e Araújo Lima foi eleito. Esse foi o início do “regresso conservador”. Neste período, foi revogada grande parte das medidas liberais. Foi criada a Lei interpretativa do Ato Adicional que visava centralizar o poder, tirando a autonomia das províncias. Com esse regresso conservador, os políticos progressistas pressionaram para a ascensão de Pedro de Alcântara. Realizado em 1840, o Golpe da Maioridade deu início ao Segundo Reinado.

A Regência Una

Com a aprovação do Ato Adicional em 1834, houve a substituições da regência trina por uma regência una. Padre Feijó foi primeiro regente do Brasil, e permaneceu na função até 1837, quando renunciou ao cargo, forçando novas eleições.

As novas eleições determinaram a vitória de Pedro de Araújo Lima. Durante este período ocorreu o chamado “**regresso**”, que caracterizou o crescimento da ala dos conservadores na política brasileira. Com isso, algumas medidas em vigor, como a descentralização do poder, foram anuladas.

A chegada dos conservadores ao poder, fez com que os liberais criassem um discurso que defendia a antecipação da maioridade de D. Pedro II, para que ele pudesse assumir mesmo com menos de 18 anos de idade. Esse discurso foi aceito pela elite econômica e política do país que, que promoveu o conhecido Golpe da Maioridade. Assim, em 1840, a maioridade de D. Pedro foi antecipada e ele foi coroado com apenas 14 anos. Esse fato marcou o início do Segundo Reinado.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. "Sabinada" na Bahia, "Balaçada" no Maranhão e "Farroupilha" no Rio Grande do Sul foram algumas das lutas que ocorreram no Brasil em um período caracterizado
 - a) por um regime centralizado na figura do imperador, impedindo a constituição de partidos políticos e transformações sociais na estrutura agrária.
 - b) pelo estabelecimento de um sistema monárquico descentralizado, o qual delegou às Províncias o encaminhamento da "questão servil".
 - c) por mudanças na organização partidária, o que facilitava o federalismo, e por transformações na estrutura fundiária de base escravista.
 - d) por uma fase de transição política, decorrente da abdicação de Dom Pedro I, fortemente marcada por um surto de industrialização, estimulado pelo Estado.
 - e) pela redefinição do poder monárquico e pela formação dos partidos políticos, sem que se alterassem as estruturas sociais e econômicas estabelecidas.

 2. O período regencial brasileiro (1831/1840) foi marcado por revoltas em quase todas as províncias do Império, em meio às lutas políticas entre os membros da classe dominante. Uma das tentativas de superação desses conflitos foi a aprovação, pelo Parlamento, do Ato Adicional de 1834, que se caracterizava por:
 - a) substituir a Regência Una pela Regência Trina.
 - b) fortalecer o Legislativo e o Judiciário.
 - c) conceder menor autonomia às Províncias.
 - d) extinguir os Conselhos Provinciais.
 - e) estimular o desenvolvimento econômico regional.

 3. "O quadro político é evidentemente alterado com a nova ordem: quem fazia oposição ao governo se divide em dois grandes grupos - o dos moderados, que estão no poder; os exaltados, que sustentam teses radicais, entre elas a do federalismo, com concessões maiores às Províncias. Outros, deputados, senadores, Conselheiros de Estado, jornalistas..., permanecem numa atitude de reserva, de expectativa crítica. Deles, aos poucos surgem os restauradores ou caramurus..."

Francisco Iglésias, BRASIL SOCIEDADE DEMOCRÁTICA.

O texto refere-se à nova ordem decorrente

 - a) da elaboração da Constituição de 1824.
 - b) do golpe da maioria.
 - c) da renúncia de Feijó.
 - d) da abdicação de D. Pedro I.
 - e) das revoluções liberais de 1842
-

4. A Revolução Farroupilha (1835-1845) no Rio Grande do Sul, inscrita no quadro nacional de revoltas provinciais, apresenta um conjunto complexo de condicionamentos específicos. Do ponto de vista econômico, é correto apontar como um desses condicionamentos
- a) o incentivo do governo central à economia colonial alemã e italiana, em prejuízo da pecuária.
 - b) as restrições legais do governo central ao ingresso de escravos nas charqueadas gaúchas.
 - c) a proibição da livre exportação de trigo e gado sulrio-grandenses para o Uruguai e a Argentina.
 - d) a falta de estímulo estatal à nascente indústria gaúcha, que competia desigualmente com o Rio de Janeiro e São Paulo.
 - e) a importação do charque platino, sem proteção para a produção similar gaúcha no mercado interno brasileiro.
5. "O período regencial que se iniciou em 1831 teve no Ato Adicional de 1834 um alento de abertura e um ensaio de um regime menos centralizado. Para os monarquistas conservadores, a Regência foi uma 'verdadeira' república, que mostrou sua ineficiência. Tal período é caracterizado como sendo de CRISE." Segundo o texto, pode-se dizer que a crise ocorreu porque:
- a) a descentralização era um desejo antigo dos conservadores.
 - b) a centralização "encarnava" bem o espírito republicano.
 - c) a partilha do poder não se coadunava com o espírito republicano.
 - d) a descentralização provocou a reação dos meios conservadores.
 - e) a descentralização se opunha aos princípios liberais.
6. "...valorizava-se novamente o município, que fora esquecido e manietado durante quase dois séculos. Resultava a nova lei na entrega aos senhores rurais de um poderoso instrumento de impunidade criminal, a cuja sombra renascem os bandos armados restaurando o caudilhismo territorial (...). O conhecimento de todos os crimes, mesmo os de responsabilidade (...), pertencia à exclusiva competência do Juiz de Paz. Este saía da eleição popular, competindo-lhe ainda todas as funções policiais e judiciárias: expedições de mandatos de busca e sequestro, concessão de fianças, prisão de pessoas, ..."
- Em relação ao período regencial brasileiro, o texto refere-se
- a) ao Ato Adicional.
 - b) à Lei de Interpretação.
 - c) ao Código de Processo Criminal.
 - d) à criação da Guarda Nacional.
 - e) à instituição do Conselhos de Províncias

7. A instabilidade política foi a marca mais significativa do período regencial na história do império brasileiro, quando estava em disputa a definição do modelo político do país, como sugere o(a):
- a) projeto liberal da regência eletiva e da maior autonomia das Províncias assegurada pelo Ato Adicional.
 - b) rebelião nas províncias do norte, como a Cabanagem e a Balaiada, reflexo do apoio das oligarquias locais à política conservadora das Regências.
 - c) força do movimento restaurador, já que a monarquia era vista pelos liberais como a garantia da continuidade das estruturas econômicas como a escravidão.
 - d) estratégia da elite em mobilizar as camadas populares para pressionar por reformas sociais prometidas desde a Independência.
 - e) preponderância da burocracia do Conselho de Estado no comando do governo.

8. "Nas Revoltas subsequentes à abdicação, o que aparecia era o desencadeamento das paixões, dos instintos grosseiros da escória da população; era a luta da barbaridade contra os princípios regulares, as conveniências e necessidades da civilização. Em 1842, pelo contrário, o que se via à frente do movimento era a flor da sociedade brasileira, tudo que as províncias contavam de mais honroso e eminente em ilustração, em moralidade e riqueza."

TIMANDRO. "O libelo do povo", 1849.

O texto anterior estabelece uma comparação entre a composição social das rebeliões do início do período regencial e da revolução liberal de 1842. Essa visão refletia as distorções do ponto de vista da elite senhorial escravista ao julgar os movimentos populares. Historicamente, a CABANAGEM e a BALAIADA são consideradas:

- a) grandes revoltas de escravos, liberadas por Zumbi dos Palmares.
- b) revoltas contra a dominação da metrópole portuguesa, no contexto da crise do antigo sistema colonial.
- c) revoltas de proprietários brancos, contrários à centralização política em torno da pessoa do Imperador.
- d) conflitos raciais e de classe, envolvendo índios, vaqueiros, negros livres e escravos.
- e) rebeliões sociais que, com o apoio dos militares, pretendiam a proclamação da república e o fim da monarquia.

9. Observe o seguinte depoimento:

"... Nasci e me criei no tempo da regência e nesse tempo o Brasil vivia, por assim dizer, muito mais na praça pública do que mesmo no lar doméstico."

Justiniano José da Rocha

Partindo do comentário apresentado, é correto afirmar que:

- a) a constante afluência às ruas resultava do crescimento comercial, registrado durante a Regência, nas principais cidades do país.
- b) a ociosidade da nobreza brasileira estimulava a valorização dos passeios constantes nas ruas e praças do Rio de Janeiro.
- c) o comércio ambulante, a cargo de escravos que eram transferidos do setor rural para as cidades, complementava a renda de seus senhores de engenhos.
- d) a influência italiana nos usos e costumes da sociedade do Rio de Janeiro modificou a tradição da vida reclusa às residências.
- e) a turbulência política desse período se fazia presente através das revoltas e manifestações populares nas ruas da Capital do Brasil.

10. Em 1838, o deputado Bernardo Pereira Vasconcelos escrevia: "Fui liberal, então a liberdade era nova para o país, estava nas aspirações de todos, mas não nas leis, não nas ideias práticas; o poder era tudo, fui liberal. Hoje, porém, é diverso o aspecto da sociedade; os princípios democráticos tudo ganharam e muito comprometeram(...)"

O texto se reporta:

- a) ao Ato Adicional, à instabilidade política dele decorrente e as constantes ameaças de fragmentação do território.
- b) ao Golpe da Maioridade, estratégia usada pelos liberais, que favoreceu o grupo de políticos palacianos.
- c) ao declínio do império, abalado pelas crises militar e da abolição.
- d) à crise sucessória portuguesa e à consequente abdicação de Pedro I.
- e) ao Ministério da Conciliação, marcado pela estabilidade econômica e pela aliança entre liberais e conservadores.

Gabarito

1. **E**
No período regencial, pela falta de legitimidade perante o povo, eclodiram revoltas regionais de emancipação.
2. **B**
A reforma nas leis e no judiciário propiciou ao governo a manutenção da unidade nacional.
3. **D**
A abdicação de D. Pedro I reorganizaram a política nacional, muito embora possa ser considerado um contexto de instabilidade.
4. **E**
A carne do sul do Brasil não resistia a concorrência das carnes produzidas nas regiões platinas, essa situação foi acompanhada pelo abandono sentido pelos fazendeiros em relação ao governo imperial que nada fazia para proteger o mercado gaúcho.
5. **D**
A descentralização, além de incitar as revoltas regenciais, acabou por guardar retaliações políticas dos conservadores.
6. **C**
Durante o período regencial, houve uma reforma judiciária e legislativa afim de adaptar as instituições para a nova realidade enfrentada pelo governo, agora sem a figura do imperador.
7. **A**
O Ato Adicional foi derradeiro na adaptação do governo a realidade e principalmente foi o marco do governo liberal que aplicou princípios de descentralização do poder, dando mais autonomia para as províncias.
8. **D**
Ambos são importantes movimentos populares da História do Brasil.
9. **E**
Não somente nas longínquas províncias que aconteciam agitações populares, o abandono social das instituições perante ao povo era generalizado, causando manifestações também na capital, Rio de Janeiro.
10. **A**
O ato adicional deu liberdade às províncias, o que incitou diversas revoltas, deste modo, podemos concluir que a união do Brasil foi mantida através da atuação das tropas imperiais.